



Protestantismo em Revista é licenciada
sob uma Licença Creative Commons.

Benzedeiras e a prática da benção no contexto das ciências das religiões

Healers and the practice of blessing in the context of sciences of religions

Gilson Xavier de Azevedo*

Resumo

O objetivo desse artigo é investigar a questão das benzedeiras e a prática da benção sob o olhar teórico do conceito de religião. Para tanto, além de uma busca de significados do tema, fez-se necessária uma investigação sobre o fenômeno religioso e o enquadramento de tal propositura nesse objetivo. Depois, buscou-se verificar a plausibilidade do tema enquanto escopo das ciências das religiões. Trata-se de um artigo de revisão. Acredita-se que sua contribuição para o meio acadêmico, realça e faz emergir o caso das benzedeiras enquanto fenômeno de estudo na atualidade.

Palavras-chave

Religião. Ciência. Benzedeiras. Benção. Ciências das Religiões.

Abstract

The aim of this paper is to investigate the issue of healers and the blessing practice under the gaze of the theoretical concept of religion. The text addresses the search of meanings. In order to do so, the text addresses the investigation the religious phenomenon and the framing of such filing that goal. Then we tried to verify the plausibility of the subject while a scope of the sciences of religions. This is a review article. We believe that its contribution to the academic field enhances and brings out the case of blessing practices as a study phenomenon of nowadays.

Keywords

Religion. Science. Healers. Blessing practices. Science of Religions.

[Texto recebido janeiro de 2015 e aceito em junho de 2015, com base na avaliação cega por pares realizada por pareceristas ad hoc]

* Doutorando em Ciências da Religião pela PUC-GO (2014-2016-BOLSISTA FAPEG). Mestre em Ciências da Religião pela PUC-GO (2014 - BOLSISTA FAPEG). Filósofo (Dom Felício, 1998/FAEME, 2007), Pedagogo (UVA-ACARAÚ, 2004) e Teólogo (FAETEL, 2002/MACKENZIE, 2006), Pós-graduado em Administração Escolar e Coordenação Pedagógica (UVA-RJ, 2006), Ética e cidadania (UFG, 2012) e Filosofia Clínica (Inst. Packter/PUC, 2013). Professor Titular de Filosofia do Direito e Filosofia Empresarial pela FAQUI (2006-12); Ex-Coordenador do curso de Pedagogia da UEG Quirinópolis (2011-12). (gilsoneduc@yahoo.com.br).

Considerações Iniciais

Investigar a figura religiosa das benzedeadas e sua prática de benzedeadas dentro do viés proposto é inicialmente aventar certo entendimento sobre o conceito de religião em âmbito científico. Nesse aspecto, Clifford Gertz entende religião como um sistema de símbolos capaz de suscitar motivações variadas, disposições humanas profundas e duráveis.¹ A religião descrita por Gertz teria a capacidade de promover certo ordenamento social e existencial, fornecendo a tal estrutura uma aparência de realidade. Nesse conjunto, a religião existe e se cria dentro de estruturas e ambientes simbólicos, sendo ela fornecedora de novos sentidos para a realidade vigente.

Tais constatações não permitem, porém, entender que a construção simbólica religiosa seja a maior ou a mais importante no contexto em que esteja vinculada, ao contrário, mas para os fiéis, conforme destaca Willaime, a religião assume sim tal posição e grau de importância.² O fato mais elementar quando se propõe um estudo sistematizado das religiões e fenômenos religiosos é pensar a religião como um fenômeno humano que, enquanto sistema de crenças, é próprio de tal condição, sempre existindo e se perpetuando com e pelo ser humano, no interim de sua existência.

Por meio de tal sistema de crenças, a religião e suas práticas se fazem vivamente presentes no cotidiano da humanidade hodierna, não só de forma institucionalizada e ritual, mas, sob vários matizes, na forma de esperança para resolução de problemas humanos, dando novos significados à morte, ao sofrimento e à existência. É justamente em tal contexto que se insere a chamada religião popular e suas manifestações e dentre elas, as benzedeadas. Pensar o fenômeno da benzedeadas é pensar um tipo religioso, uma manifestação popular da crença na cura, no poder ritual, na força da natureza. Desse modo, pretende-se, inicialmente, discorrer sobre a relação entre o conceito de religião e a prática da benzedeadas, para em seguida, analisar tal prática, bem como a figura das benzedeadas enquanto fenômeno religioso e depois pensar esse conjunto de elementos sob o viés das ciências das religiões.

A relação entre religião e a benzedeadas

A definição do conceito de religião parte e pode partir de diversos seguimentos, sejam eles científicos ou não. Definições mais funcionais assumem aspecto mais extensivo conforme indica Willaime.³ Sejam as religiões tradicionais ou não, sua definição está sempre relacionada a três elementos: o Homem, Deus e a instituição símbolo do seguimento religioso. Para Willaime, "Essa perspectiva incita ao questionamento sobre a

¹ GERTZ apud WILLAIME, J. P. *Sociologia das religiões*. Tradução Lineimar Pereira Marins. São Paulo: Unesp, 2012., p. 187.

² WILLAIME, 2012, p. 188.

³ WILLAIME, 2012, p. 188.

existência de religiões de substituição que se constituíram no mundo político, esportivo e da saúde. É ali que se encontra sua operacionalidade e sua vantagem heurística".⁴

Desse modo, ao se falar de religião ou religiões, deve-se pensar primeiro no aspecto histórico a que nos remete o termo, ou seja, religiões que ganharam conotação universal como o Cristianismo, o Judaísmo e o Islamismo. Depois sim, pode-se particularizar o conceito, pensando nas formas assumidas, sobremaneira, pelo cristianismo nas variantes catolicismo e protestantismo. Em tal contexto, pensa-se nos muitos aspectos que permeiam as religiões nos últimos três séculos, como o iluminismo, o secularismo, a pós-modernidade liquefeita e as formas populares de tais religiões. Desse modo, religiões não podem ser confundidas com igrejas (expressões religiosas ou denominações) assim como Igrejas não são religiões em sua totalidade e sim formas religiosas. Para Willaime,

Uma definição funcional que equivaleria transformar a religião em uma constante antropológica universal vendo, nessa constante, 'a transcendência da natureza biológica pelo indivíduo humano'. Religião invisível, religião difusa, religiões de substituição, religiões analógicas.⁵

Para Oro,

Pode-se entender religião como uma linguagem. Uma comunicação. Um modo pelo qual homens e mulheres se comunicam entre si e com entidades (invisíveis) que fazem parte de seu mundo. Está no campo da expressão, da comunicação, portanto, da cultura. [...] É uma forma de conhecer o mundo, socializada dentro de determinado grupo social.⁶

Pode-se, portanto, partir para um segundo momento desta consideração que seria o de pensar a benzedeadas e a benzedeadas como forma difusa e de substituição das práticas religiosas universais e oficiais do que se conhece por religião e medicina, nas vertentes religião e cura. Por terem escapado aos regimes totalitários em todo o mundo, as formas elementares da vida religiosa como a benzedeadas mostram-se prontamente presentes no mundo moderno.

As benzedeadas, em sua prática, realizam uma série de rituais nem sempre exatos e repetitivos de maneira sincrônica, requerendo a construção de crenças e símbolos que povoam tanto a realidade empírica quanto o que Willaime cita como supra empírica, transcendente e supranatural.⁷ Mas nesse contexto, qual seriam os elementos transcendentais da prática religiosa de uma benzedeadas? Se considerarmos a benzedeadas como variação da cultura, da medicina ou do catolicismo popular, não estaríamos tratando

⁴ WILLAIME, 2012, p. 189.

⁵ WILLAIME, 2012, p. 190.

⁶ ORO, Ivo Pedro. *O fenômeno religioso: como entender*. São Paulo: Paulus, 2013. p. 23.

⁷ WILLAIME, 2012, p. 192.

ai de nenhum elemento transcendente, pois tal prática se mostra como fortemente arraigada aos contextos, social, cultural e econômico.

Desse modo, não sendo em si uma religião e sim uma manifestação desta em sua forma popular, a benzedeadas não é uma manifestação dos deuses, nem conta diretamente com esses seres em sua manifestação ritual, recorrendo mais aos santos (o que pode ser uma variação da influência afro), e aos espíritos ou forças da natureza. Todavia, deve-se acrescentar que “Cada universo religioso escapa a seus fundadores e transmissores, estabelecendo um universo de rituais e de sinais submissos a qualquer tipo de interpretações e de usos, a diversas regulações institucionais e sociais”.⁸ Desse modo, entender tais definições sobre o tema religião dentro da posposta que é percebê-lo na realidade das benzedeadas e da benzedeadas é ainda mais desafiador, pois não há uma origem clara, nem um enquadramento preciso que seja plausível.

Dentro da proposta de Willaime, a atividade religiosa é uma atividade social,⁹ sobre a qual Weber diria: “um modo de agir em comunidade”;¹⁰ por outra via, a religião se instala ao longo dos processos históricos, criando critérios de funcionamento e lógica de poder, e em terceiro, a religião e suas manifestações, dentre elas a benzedeadas, constrói-se por meio de uma ideologia que ela própria cria por meio da linguagem, lida, escrita e evocada. Conforme ressalta Faustino, embora o pensamento corrente atribua à religião a função psicológica de livrar o ser humano das angústias, é a sociologia que bem vai defini-la como seu objeto de estudo por reconhecer sua participação nas funções sociais, conforme entenderam os três grandes nomes desta ciência que foram Durkheim, Max Weber e Karl Marx. “Em outras palavras, a religião só é socialmente eficaz quando seus esquemas de pensamento inscrevem nas consciências individuais e nelas se incorporam como se naturais fossem, transformando-se então em hábitos”.¹¹

A finalização desse primeiro momento reflexivo leva a uma percepção de que observar a figura das benzedeadas sob o viés conceitual da religião remete ao entendimento de que tal figura tem sua importância, justamente, enquanto fenômeno e manifestação religiosa do crer e do fazer ritual, dados que se pretende abordar a seguir.

Benzedeadas e a benzedeadas enquanto fenômeno religioso

Quando se pensa de modo científico nas questões e figuras do entorno religioso, fica latente o fato já mencionado de que o ato de crer é uma caracterização muito própria e muito comum do ser humano. Para Rivière,

⁸ WILLAIME, 2012, p. 196.

⁹ WILLAIME, 2012, p. 198.

¹⁰ WEBER, Max. *Economia e sociedade*. v. 1. Brasília: Editora UnB, 1991. p. 83.

¹¹ TEIXEIRA, Faustino. *Sociologia da religião: enfoques teóricos*. Petrópolis: VOZES, 2011. p. 180.

A fé, que não é posta em questão nas pequenas sociedades tradicionais, só vem a ser um problema à medida que muitos sistemas possíveis se afrontam, à medida que uma miríade de fiéis diversos propõe suas versões do fato religioso, sem contar a interpretação dos especialistas.¹²

Assim, o reconhecimento do que seja religioso e, portanto objeto de estudo fidedigno requer não só técnica, mas reconhecimento público e científico de que assim o é. A separação do ato de crer e do objeto da crença requer primeiro que se perscrute a falsa crença de que sejam indissociáveis. Frequentemente, o objeto da fé se torna o apoio da crença, fazendo emergir aqui formas variadas de sistemas religiosos que não prescindindo uma fé coletivizada, requer aspectos de subjetividade que lhe deem notoriedade religiosa e social. Nesse sentido, caberia questionar se são as benzedeadas que existem porque a sociedade em que estão precisam que existam ou se o fato de existirem geraria em tais meios uma possibilidade de necessidade de seus trabalhos? Para Rivière,

A existência do fato religioso pode ser posta em evidência independentemente de todo reconhecimento, pela sociedade, de um objeto da crença, que se apresentaria na forma de um ou de muitos deuses, de um mito ou de qualquer garantia metassocial.¹³

Rivière entende que parece estar claro à antropologia e sociologia que seu objeto de estudo seja o das relações entre “crenças, comportamentos e estruturas sociais”.¹⁴ As crenças podem enfraquecer-se, dado os interesses em seu entorno; podem também tornar-se decisivas nos processos de grande mudança religiosa ou de efervescências ideológicas; tudo isso tem relação com o fato de que são uma forma variável de racionalidade subjetiva.

Em tal contexto, quando as pessoas procuram uma benzedeadas, não o fazem por sua beleza ou idade, mas estão em busca de algo, seja uma cura, um palpite, um conselho. É sempre algo que dá sentido ao cosmo, reordena, racionaliza, abre caminhos.

Dentro do exposto, Rivière evoca uma questão importante em relação a essa busca pelo todo-potente que é o sagrado, a sacralidade ou o agente de transformação de realidades.¹⁵ Em todos os casos, o que está em jogo na fenomenologia religiosa não é o divino e sim o humano em toda a sua subjetividade e inserida nessa, uma necessidade específica, uma reclamação, um desconforto.

O homem, a pessoa, o requerente ou aquele que demanda uma cura, são os seres que necessitam de uma rápida e precisa intervenção divina sobre a situação em reclame. Mas nem sempre a reclamação se dá sobre questões do corpo, mas antes da alma, da

¹² RIVIÈRE, Claude. *socioantropologia das religiões*. Tradução Saulo Krieger. São Paulo: Idéias & Letras, 2013. p. 95.

¹³ RIVIÈRE, 2013, p. 96.

¹⁴ RIVIÈRE, 2013, p. 98.

¹⁵ RIVIÈRE, 2013, p. 104.

inteligência, uma perturbação na psique, algo que tire a paz, o sossego que transtorne; ou ainda a reclamação reside no espírito, na vida, no cotidiano, nas relações sociais, na vida fora do corpo, no encontro com o outro e com o mundo.

Fato é que a busca por uma benzedeadas, por um rito, por uma intervenção cósmica se dá no afã de ver transformado o ritmo atual em que se vive ou se vê encerrada a vida. Trata-se de um “rito de representação cênica de paradigmas contidos nos mitos ou então os mitos como justificações imaginadas de rituais preexistentes”.¹⁶ Assim, a compreensão científica dos fenômenos religiosos exige grande carga de abstração conforme o exposto. Não cabe à ciência negar ou afirmar o que vê, dada à subjetividade que cerca o fenômeno, de modo que cabe sim estudar e analisar o fenômeno sem juízo científico de valor. Nesse sentido, o estudo dos fenômenos é:

O estudo da religião, mas não da fé de quem crê nem o objeto da fé, que é o divino. Estuda a religião como linguagem e como relação entre as pessoas que creem: a linguagem que expressa a experiência religiosa e as relações sociais a ela relacionadas. Assim o fenômeno religiões dá lugar a um fato social.

Nesse caso, não cabe a esse estudo, por exemplo, afirmar que a prática das benzedeadas seja uma forma muito antiga de charlatanismo ou que seja totalmente eficaz. Faz-se necessário entender que esses são campos da medicina de profundo interesse da teologia. Estuda-se, portanto o fenômeno, ou seja, o fato de que as pessoas, sob vários aspectos, procuram as benzedeadas e sociedades diversas. Não há, nesse caso, nenhum tipo de pronunciamento sobre o mistério, sobre o numinoso ou o transcendente, pois não são nem fatos, nem mesmo atores sociais. Assim, acredita-se na benzedeadas, na senhora que profere o rito, a benção, o banho, que faz a raizada, que ora, que pede, que suplica a graça. A quem? Aos deuses, à natureza, ao céu, aos santos, aos orixás.

Ciência social é estudo do social, portanto da relação entre os seres humanos e as suas instituições. O lado espiritual, as motivações internas, a crença e a fé são dados pessoais, individuais, subjetivos, portanto não objeto do cientista social. [...] Sobre o que para ele estudar? Estuda a religião, mas não a fé de quem crê nem o objeto da fé, que é divino.¹⁷

O trato metodológico do estudo fenomenológico das religiões é iniciar pela “redução de um fato complexo a uma questão determinada” conforme afirma Oro.¹⁸ Cabe ao cientista, a partir de então, considerar seu objeto como coisa em toda a sua totalidade, nuances, possibilidades e sobre este, debruçar-se, investigá-lo, comprovar, analisar, relacionar teorias sociológicas e levantar as possíveis hipóteses. Observa-se o fenômeno, ou seja, o que aparece e o que há por trás do que aparece na observação. Assim, ao se

¹⁶ RIVIÈRE, 2013, p. 107.

¹⁷ ORO, 2013, p. 16.

¹⁸ ORO, 2013, p. 18.

considerar o fenômeno religioso do caso das benzedeadas é mais um a questão de posição que necessariamente de essência; de modo que as verdades alcançadas ou construídas por meio de tal investigação não serão válidas para todos, nem para sempre.

Outra maneira de se analisar o caso das benzedeadas dentro do escopo da fenomenologia é o dos campos do sagrado e da religiosidade. Para Oro, “As noções de sagrado e religiosidade variam muito”.¹⁹ Nesse contexto, pode-se inferir que sagrado tem relação com valor atribuído a algo ou alguém, uma entidade, um lugar, um fato. Já religiosidade seria toda a construção simbólica em torno do que se considera sagrado.

Para Otto, “O elemento numinoso, não racional, esquematizado por noções racionais, dão-nos a categoria complexa do sagrado no sentido pleno da palavra, na totalidade do seu conteúdo”.²⁰ Assim, Sagrado para Otto seria uma forma categórica de representação do transcendente enquanto categoria da mente humana. Nesse caso, a religiosidade em torno do caso das benzedeadas é produzida tanto pela própria benzedeadas, quanto por aqueles que a buscam em suas expectativas. “É essa experiência pessoal de contato com o sagrado que se pode chamar de religiosidade”.²¹

A religiosidade pode variar segundo o contexto e as necessidades locais. “Numa situação de *desorganização social* pode ocorrer, entre outras coisas, o enfraquecimento dos laços de ligação afetiva, a perda de solidariedade [...]”.²² Justamente nesse contexto, a religiosidade exercerá papel preponderante no reordenamento social. Ainda para Oro,

Tudo indica que, de modo geral, quanto maiores as carências sofridas e das necessidades sentidas, mais acentuada a propensão para angariar nas religiões, de modo mágico, ‘elementos de religião de salvação’, aspectos que satisfaçam as demandas que afloram de seu ser.²³

Dessa maneira, a visão que é construída sobre o sagrado e a religiosidade, sobre a fé e a religião varia e faz variar o crer, o ser e o agir de cada indivíduo e de cada sociedade. Uma sociedade com poucos recém-nascidos, provavelmente, recorrerá às benzedeadas para resolver problemas de saúde em adultos, tais como dores, reumatismos, problemas estomacais. Dentro do fenômeno religioso, mesmo pertencendo ao mesmo grupo de crença, seja tal fenômeno uma religião, igreja, comunidade ou movimento, as cosmovisões podem ser discrepantes e profundamente diferentes. “Na cosmovisão religiosa pessoal entram elementos do passado, do presente e do futuro, mas de modo muito desigual. [...] Entretanto, um fator determinante na elaboração da cosmovisão das pessoas são seus interesses pessoais”.²⁴

¹⁹ ORO, 2013, p. 29.

²⁰ OTTO, 2004, p. 50.

²¹ ORO, 2013, p. 30.

²² ORO, 2013, p. 35.

²³ ORO, 2013, p. 36.

²⁴ ORO, 2013, p. 37.

Fato é que o fenômeno religioso hoje está inserido em um macro contexto de consumidores de tudo, e quando se diz isso, faz-se referência à fé, ao sagrado, à religiosidade, ao culto, à simpatia, à sorte, à vidência, à religião, à cura, à libertação, à prosperidade e um turbilhão de outros quesitos, de modo que, ao se pensar em tal propositura, nota-se um campo extremamente fértil para as muitas áreas que compõem as Ciências das Religiões, conforme se pretende tratar a seguir.

As benzedeadas e suas benzedeadas no escopo das Ciências das Religiões

Ao buscar analisar qualquer fenômeno religioso dentro do campo das Ciências das Religiões, pensa-se, num primeiro momento, em se buscar o que Cruz chamaria de “Estatuto Epistemológico da Ciência da Religião”, ou seja, como construir um pensamento metodológico certo, preciso e capaz de realçar as verdadeiras características do fenômeno ora analisado.²⁵ Para tanto, há que se eliminar tanto os juízos científicos expectativos, quanto e sobremaneira os juízos religiosos e de valor. Uma ciência isolada, sem auxílio de suas complementares seria incapaz de fornecer tal perspectiva, de modo que ao se pensar Ciências das Religiões, pensa-se no plural e não de forma singularizada, já que não se trata apenas de uma ciência, nem de uma só religião.

Sob tais abordagens, o caso das benzedeadas e das benzedeadas aparece de forma bastante interessante como escopo e cenário investigativo, já que se trata de um fenômeno em toda a sua amplitude, envolvendo não só questões sociais, antropológicas e médicas, mas percorrendo a filosofia, sua história, a própria história, a biologia e demais humanidades. Frente aos amplos debates e documentos produzidos pelo catolicismo em relação ao que é religião e ao que não é, vive-se um novo momento em que tudo que tem relação com crenças e sistemas de crenças pode ser considerado dentro do escopo das Ciências das Religiões. Nesse contexto, o caso das benzedeadas possui todas as caracterizações que se buscou mostrar para estar no rol de tal investigação.

A definição/categorização do religioso pode passar por uma ‘semelhança familiar’, indicando que um conceito de religião pode subsistir, ainda que flexível e consciente de seus próprios limites. Note-se que a simples troca do objeto de estudo ‘religião’ por ‘religiões’, como proposto por muitos, em nada suaviza as dificuldades epistemológicas.²⁶

Desse modo, existem vários níveis de explicação científica para qualquer problema ou fenômeno religioso, tão extenso quanto às áreas do conhecimento existentes, de modo que as Ciências das Religiões são também ciências do sagrado, da religiosidade, do milagre, da cura espiritual, da fé, a oração. Para Cruz: “Teorias então surgem associadas a

²⁵ CRUZ, Eduardo A. Estatuto epistemológico da Ciência da Religião. In: PASSOS, João Décio, e USARSKI, Frank (Orgs.): *Compêndio de Ciência da Religião*, São Paulo: Paulinas/Paulus, 2013. p. 37-50. p. 38.

²⁶ PASSOS, João Décio, e USARSKI, Frank (Orgs.): *Compêndio de Ciência da Religião*, São Paulo: Paulinas/Paulus, 2013. p. 42.

esses modelos científicos – apreensões hipotéticas e sintéticas da realidade, que podem ser testadas perante a evidência, criticadas e modificadas”.²⁷

Ao se pensar no caso das benzedeadas, analisar sua plausibilidade dentro do escopo em questão, diversas questões ditas referentes surgem em tal especulação: o que é benzedeadas? Qual é a sua etimologia? Para quem ela funciona? Ela funciona? Como, quando e onde? Como se relaciona com o Catolicismo, com a medicina, com o protestantismo? Além de uma infinidade de outras questões. Fato é que cada vez mais ciências auxiliares se juntam ao interesse pelo fenômeno religioso, desde a antiga arqueologia até a novíssima neurociência têm-se algo por investigar. De acordo com Cruz, “De um lado, a religião surge como um objeto entre outros, ligado à evolução humana. [...] Por outro lado, essas pesquisas enfatizam as disposições universais humanas, aquelas que são raiz das religiões históricas concretas”.²⁸

Assim, parece ser tão natural e humano produzir as religiões, quanto o é propor seu estudo. O fato de se debruçar sobre um fenômeno e decodificá-lo, não significa que este seja mais relevante do que necessariamente pareça ao senso comum. Entretanto, é o estudo de tais vertentes que sustentam o escopo científico e produz as instituições religiosas densas e coesas.

Resta, portanto, deixar bastante claro que uma investigação sobre a benzedeadas e o caso das benzedeadas, requer não apenas método e tempo, dado que muitos teóricos das ciências das religiões já tratam de fenômenos religiosos que servem de chave de investigação para este tema; além de método, é preciso tempo e olhar aguçado para tal fenômeno, visto que ele é um dos que podem estar desaparecendo, além de ser tão específico que pouco se falou dele até o presente.

Considerações finais

Ao longo deste artigo, buscou-se considerar breves conceitos sobre religião, na busca de enquadramento da figura das benzedeadas e do fenômeno da benzedeadas. Os aprofundamentos postos não circularam em torno de casos concretos, mas apenas de dimensionamentos conceituais. Depois, tais matizes foram concebidos enquanto um fenômeno religioso autêntico, sendo considerados os elementos metodológicos que mais se enquadrariam num estudo desta natureza, ressaltando que não se trata de um estudo simples, nem apressado. Por fim, considerou-se que o caso das benzedeadas e o fenômeno da benzedeadas estão perfeitamente encaixados enquanto escopo de estudo das ciências das religiões, dado que se constitui autêntico problema epistemológico para as muitas ciências que atualmente cuidam de tal fenômeno. Acredita-se que esta breve contribuição

²⁷ CRUZ, 2013, p. 43.

²⁸ CRUZ, 2013, p. 46.

tornar-se-á efervescente no meio acadêmico, a fim de motivar novas e amplas investigações.

Referências

CRUZ, Eduardo A. Estatuto epistemológico da Ciência da Religião. In: PASSOS, João Décio, e USARSKI, Frank (Orgs.): *Compêndio de Ciência da Religião*, São Paulo: Paulinas/Paulus, 2013. p. 37-50.

ORO, Ivo Pedro. *O fenômeno religioso: como entender*. São Paulo: Paulus, 2013.

PASSOS, João Décio, e USARSKI, Frank (Orgs.): *Compêndio de Ciência da Religião*, São Paulo: Paulinas/Paulus, 2013. 702p.

RIVIÈRE, Claude. *socioantropologia das religiões*. Tradução Saulo Krieger. São Paulo: Idéias & Letras, 2013.

TEIXEIRA, Faustino. *Sociologia da religião: enfoques teóricos*. Petrópolis: VOZES, 2011.

WEBER, Max. *Economia e sociedade*. v. 1. Brasília: Editora UnB, 1991.

WILLAME, J. P. *Sociologia das religiões*. Tradução Lineimar Pereira Marins. São Paulo: Unesp, 2012.